

MIREMPET

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

DIAMANTINO AZEVEDO ELEITO "MINISTRO
AFRICANO DO ANO 2024"

31/12/2024 - ANO 3
EDIÇÃO Nº 68



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- “Com esforço e união, podemos alcançar grandes conquistas” afirma Albertina Ndele Macaia Ndochi, o Rosto da Casa
- Consciencialização sobre cibersegurança: o que fazer e o que evitar? em Saiba+
- “A indústria petrolífera e os riscos associados”: a reflexão de António Feijó



ANGOLA E OMÃ ASSINAM MEMORANDOS SOBRE MINERAÇÃO E HIDROCARBONETOS

Os dois países passam a cooperar nos domínios da mineração de diamantes e da prospecção, produção e armazenamento de petróleo.



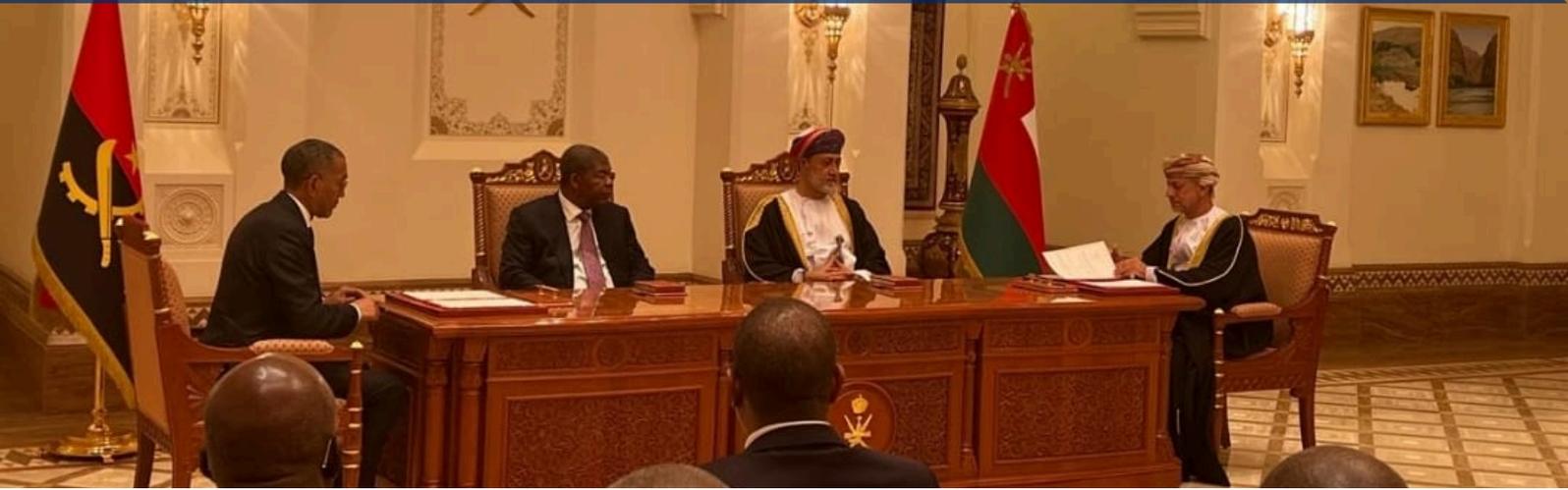
MINISTRO AZEVEDO FALA COM FUNCIONÁRIOS

O Ministro Diamantino Azevedo chamou todos os funcionários para conversar sobre a vida interna do Departamento Ministerial e, sobretudo, ouvi-los.



SECTOR MINEIRO E PETROLÍFERO GANHA CATÁLOGO DE PROFISSÕES

Aprovado por via do Decreto Executivo Conjunto nº 13/24 de 13 de Dezembro.



Os dois países passam a cooperar nos domínios da mineração de diamantes e dos segmentos da indústria, tais como a prospecção, produção e armazenamento de combustíveis.

O ministro Diamantino Azevedo, que acompanhou o Presidente João Lourenço, na sua visita ao Sultanato de Omã, falou à comunicação social, a 19 de Dezembro, que "para o sector mineiro já há um acordo para que a Maaden, subsidiária do Fundo Soberano de Omã, ocupe o lugar da Alrosa em Catoca e (indirectamente) no Luele".

MINISTRO AZEVEDO FALA COM FUNCIONÁRIOS



Os funcionários também elogiaram a Direcção do MIREMPET, pelo esforço que tem feito para que os mesmos consigam habitação própria e terminaram felicitando Diamantino Azevedo pela eleição como "Ministro Africano de 2024" pela Revista African Leadership".

O ministro considerou legítimas as colocações do colectivo de funcionários e, com o suporte do GRH, Secretaria-Geral e Direcção de Formação e Conteúdo Local, respondeu uma a uma e assinalou a ausência de recursos financeiros suficientes o factor que impede o principal "handicap".

O titular do Departamento ministerial que se fazia ladear pelos dois Secretários de Estado, aconselhou os funcionários a usarem adequadamente os equipamentos de trabalho e a observarem as medidas de segurança no exercício de suas actividades, assim como apelou aos presentes a trabalhar mais e atrair maiores investimentos para o Sector.

Aos directores, o governante recomendou que devem continuar a ouvir os funcionários, com eles procurar soluções para as necessidades e garantir o desempenho e eficiência no trabalho.

É assim todos os anos. O Ministro Diamantino Azevedo chamou todos os funcionários para conversar sobre a vida interna do Departamento Ministerial e, sobretudo, ouvi-los.

Organizados, o colectivo encontrou um porta-voz, José Samussuco, técnico do Gabinete de Supervisão, que apresentou preocupações como: viatura para apoiar os funcionários que trabalham depois das 15 horas; aumento de viaturas para a realização do trabalho de campo; contínua capacitação dos funcionários e cumprimento dos planos de formação nos prazos estabelecidos e melhoria da assistência social, incluindo a extensão do seguro de saúde aos cônjuges e dependentes.



As entidades empresariais com actividades no Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás estão obrigadas a adoptar as designações do Catálogo de Profissões, aprovado por via do Decreto Executivo Conjunto nº 13/24 de 13 de Dezembro, do MIREMPET e MAPTSS.

De acordo com o Documento, o "Catálogo de Profissões do Sector Mineiro e Petrolífero", abreviadamente CP/O&G, classifica as profissões nos termos de um código da profissão, único e imutável; uma designação de profissão, única, específica e representativa da mesma; uma ou mais famílias profissionais de referência associada(s) e um código de correspondência com a "Classificação de Profissões de Angola", quando existente. Integram o mesmo quatro anexos, nomeadamente, Catálogo de Profissões do Subsector dos Recursos Minerais;

Catálogo de Profissões do Subsector de Petróleo e Gás; Mapa de Equivalência com o Qualificador de Profissões de Angola e o Formulário de Pedido de Inclusão de Nova Profissão.

"A metodologia adoptada para a Classificação das Profissões Sectoriais é a mesma definida pelo Classificador de Profissões de Angola e com os devidos ajustamentos à classificação definida pela Organização Internacional do Trabalho, através do Classificador Internacional das Ocupações (International Standard Classification of Occupations - ISCO_08)", lê-se no Diploma.

Leia mais em: <https://mirempet.gov.ao/ao/documentos/decreto-executivo-conjunto-n-13-24-de-13-de-dezembro/>

DIAMANTINO AZEVEDO ELEITO "MINISTRO AFRICANO DO ANO 2024"



**AFRICAN LEADERSHIP
PERSONS
OF THE YEAR**

...Rewarding Innovation, Entrepreneurship & Development in Africa

H.E. Diamantino Azevedo, Minister for Mineral Resources, Petroleum, and Gas, Angola

58.12%

O ministro angolano dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás foi eleito, a 16.12, pela Revista African Leadership, como o "Ministro do ano de 2024" ao nível dos governos africanos, num processo que obedeceu a uma sondagem online que atraiu inscrições de toda a África e do mundo, seguida de votação. Num grupo integrado por governantes da Nigéria, Ruanda e Djibouti, Diamantino Azevedo arrebatou 58,12% de votos.

A eleição foi oficializada com o envio de um convite especial, em nome do Conselho e do Editor e Presidente da Revista African Leadership, Ken Giami, datado de 17 de Dezembro, para participar na cerimónia de entrega de Prémios Personalidade do Ano da revista, em Marrocos, no mês de Fevereiro de 2025.

Nesta 14ª Edição, o Prémio Personalidades do Ano obedeceu um processo de selecção com três etapas que incluiu as indicações públicas, triagem e selecção pelo Conselho Editorial e uma sondagem on-line que terminou a 12 de Dezembro.

Na sua avaliação final, o Conselho observou que a participação de Diamantino Azevedo como Ministro do Governo Africano do Ano 2024 "é um reconhecimento da sua notável liderança e do impacto transformador da gestão no sector do petróleo e gás de Angola. Sob a sua orientação, Angola viu a produção projectada

a aumentar 15%, a partir de 2022, um testemunho das suas iniciativas estratégicas que atraíram investimento estrangeiro significativo, posicionando o país como um destino privilegiado para exploração”.

O conselho anunciou ainda que o compromisso de aumentar a transparência e reformar os quadros regulamentares não só melhorou a competitividade do Sector, mas também criou um ambiente estável que promove a confiança nacional e internacional, solidificando o papel de Angola como um actor-chave no panorama energético global. Nos argumentos que levaram à nomeação e eleição do Ministro, a publicação assinala igualmente que, "além dos hidrocarbonetos, a sua influência estende-se ao sector mineiro, com iniciativas como

o Polo de Desenvolvimento Diamatífero de Saurimo, que adiciona valor significativo aos recursos minerais de Angola, criando empregos, impulsionando a diversificação económica e fortalecendo a posição do país no cenário global, bem como demonstra um profundo impacto na trajectória do seu crescimento”.

Os Prémios "Personalidades Africanas do Ano" são as principais sondagens e reconhecimento de liderança de África, baseadas em votos e reservados anualmente aos africanos que contribuem significativamente para o progresso do continente, enquanto inspiram uma geração de empreendedores, melhorando a sua imagem no mundo.

“ANGOLA POSSUI GRANDE POTENCIAL PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA LIMPA”



A declaração foi feita pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, na abertura do 2º Simpósio do Gabinete Alemão-Angolano de Hidrogénio, a 11.12, em Luanda, sob o tema "Hidrogénio Verde em Angola: Caminhando com a Descarbonização e Diversificação”.

Na ocasião, Diamantino Azevedo afirmou que o MIREMPET, através do Despacho 10626/24 de 19 de Agosto, criou um grupo de trabalho, encarregue de elaborar o Plano de Descarbonização das Actividades do Sector de Petróleo e Gás, que constituirá um instrumento acelerador da implementação das medidas de melhoria da eficiência energética das produções, redução e eliminação da queima de gás até 2030.

Segundo o dirigente, Angola possui imensos recursos naturais e uma posição estratégica, sendo que o hidrogénio verde pode contribuir para a diversificação económica e a construção de um futuro mais sustentável. Acrescentou que "o nosso país, com sua vasta extensão territorial e condições climáticas privilegiadas, tem um grande potencial para a produção de energia limpa e renovável”.

Diamantino Azevedo avançou que a Sonangol, em parceria com as empresas alemãs CWP H1 e Gauff e ainda uma empresa local, vai construir, a partir de 2026, um projecto de Hidrogénio Verde na Barra do Dande, província do Bengo, com capacidade de produção

prevista de 342.000 toneladas métricas por ano de Hidrogénio Verde e Amónia Verde, para uso local e exportação.

Por seu turno, o Chefe do Gabinete Alemão-Angolano de Hidrogénio H2-diplo, Vandré Spellmeier, Angola reúne as condições favoráveis necessárias para a implementação de projectos para a produção de energias limpas, com a existência de recursos minerais e infra-estruturas todas reunidas aqui.

Para que a descarbonização e a diversificação económica se tornem uma realidade, segundo o responsável, é necessário dar alguns passos importantes que poderão acelerar esse processo e proporcionar visibilidade internacional a Angola como destino de investimentos. "Primeiro, é fundamental que seja desenvolvida uma estratégia nacional de hidrogénio, que seja criado um conselho nacional de hidrogénio e descarbonização, à semelhança do que foi implementado na Namíbia", concluiu. O certame teve como principais objectivos explorar o potencial transformador do hidrogénio verde como vector de energia limpa e promover a colaboração, a partilha

de informações e soluções inovadoras para impulsionar a transição para uma economia sustentável e de baixo carbono em Angola. A entrada de hidrogénio verde vai contribuir para a diversificação da matriz energética nacional, impulsionar a criação de novos sectores económicos, como a indústria de tecnologias limpas e inovação, infra-estruturas, centros de formação e excelência, gerar novas receitas com a sua exportação, atrair mais investimentos, criar empregos e tornar a economia mais resiliente e sustentável.



ASSEA DISPONIBILIZA 200 VAGAS PARA ESTÁGIOS PROFISSIONAIS



A Associação das Empresas Autóctones para a Indústria Petrolífera de Angola (ASSEA), alinhada com a visão da plataforma Muhatu Energy Angola, disponibilizou a 26 de Dezembro, em Luanda, 200 vagas de estágios remunerados, destinados a estudantes de institutos técnicos e universitários. O programa de estágio, lançado na segunda edição do Ubuntu (eu sou porque nós somos), visa também facilitar a entrada de jovens angolanas nas áreas técnicas da indústria petrolífera, promover a diversidade e inclusão neste sector. De acordo com a Presidente da ASSEA, Berta Rodrigues, o referido programa esta associado à iniciativa "Action for 20%",

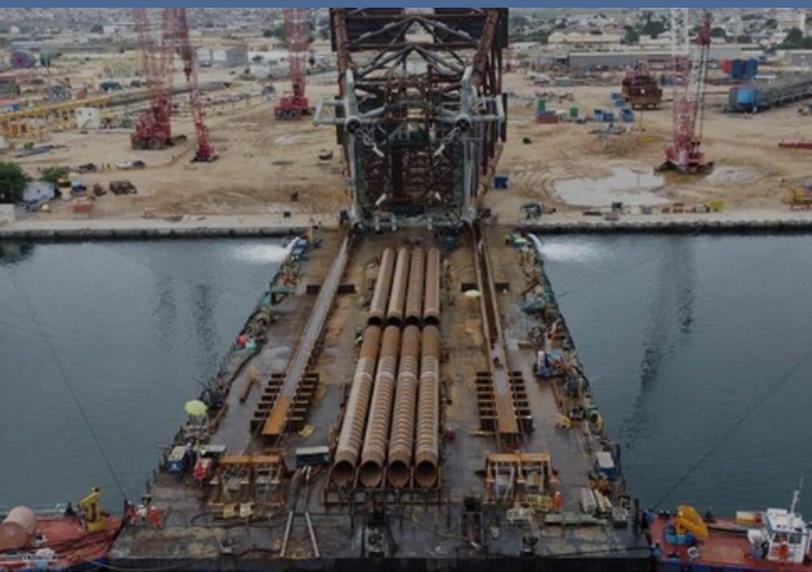
que procura aumentar a participação feminina em sectores técnicos e de liderança na indústria energética. Na ocasião, a Administradora Executiva da Sonangol, Olga Sabalo Miranda, afirmou que a petrolífera acredita que a educação é a chave para o desenvolvimento sustentável e que, por isso, continua firmemente comprometida em apoiar projectos educacionais através da sua política de responsabilidade social, assinalando que, por via destas iniciativas, têm contribuído para a formação de quadros e técnicos angolanos "altamente qualificados" e prontos para enfrentarem os desafios de um sector dinâmico, como é o sector de petróleo e gás. "Estamos, igualmente, comprometidos em promover a inclusão e fortalecimento do papel das mulheres, reflectindo o alinhamento da nossa estratégia corporativa aos princípios de ESG (Governança ambiental, social e corporativa)", referiu. A 2ª edição do Ubuntu contou com o apoio do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFOP), do Instituto Nacional de Petróleos (INP), Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) e das Universidades Católica e Metodista, que colaboram na selecção de jovens com e mérito académico.

IRDP GANHA NOVO POSTO DO SME



As instalações do Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP), na Avenida 4 de Fevereiro, em Luanda, contam desde o dia 24 de Dezembro, com um Posto do Serviço de Migração e Estrangeiros (SME), para atender estrangeiros que laboram no sector de mineração e hidrocarbonetos e população em geral. As instalações foram inauguradas pelo Ministro do Interior, Manuel Homem, na presença do Secretário de Estado para os Recursos Minerais. Segundo Jânio Corrêa Víctor, "a afluência de cidadãos interessados que regista o Posto localizado na sede do MIREMPET motivou a abertura do mesmo". A abertura do Posto "visa mitigar as dificuldades no atendimento dos cidadãos e espera-se, com esta inauguração, melhorar o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Migração e Estrangeiro", assinalou o Ministro Manuel Homem.

PROJECTO DO SANHA INICIA PRODUÇÃO DO PRIMEIRO GÁS



A Cabinda Gulf Oil Company Limited (CABGOC), subsidiária da Chevron em Angola, e parceiros do Bloco 0, alcançaram e iniciaram a produção com sucesso do primeiro gás no projecto de conexão do Sanha, comunicou a companhia norte americana por via de um comunicado datado de 21.12. 24.

Segundo o Director Geral da Unidade de Negócios Estratégicos da África Austral da Chevron, Billy Lacobie, "o primeiro gás do Sanha Lean Gas Connection mostra o sucesso da CABGOC em maximizar o valor dos recursos existentes no Bloco 0. Além disso, destaca o investimento na melhoria das capacidades locais".

O documento faz menção também que "o projecto Sanha Lean Gas Connection pretende contribuir para o fornecimento de gás do campo do Sanha do Bloco 0 os projectos do Soyo e da Angola LNG, actuando como um hub, que facilitará a

comercialização do gás armazenado no reservatório de Sanha e a continuidade da exportação de gás. Como parceiro de longo-prazo, a Chevron tem 70 anos de excelência operacional em Angola e continua dedicada a fornecer energia fiável, acessível e de baixo carbono." De acordo com o comunicado da empresa, actualmente as operações da CABGOC exportam 300 milhões de pés cúbicos padrão (MMSCF) por dia para a ALNG através do gaseoduto de conexão do rio Congo (CRX). A primeira fase do SLGC irá fornecer mais 80 MMSCF por dia de gás Sanha à central de gás Angola LNG.

A próxima fase do projecto prevê o comissionamento do módulo Booster Compression (BC), que adicionará 220 MMSCF por dia, permitindo que o gaseoduto CRX atinja a sua plena capacidade de 600 MMSCF por dia.

O Sanha Lean Gas Connection (SLGC) e Booster Compression (BC) é um projecto de nível mundial, construído na província de Benguela, que visa a conexão a gasodutos. O SLGC & BC permitirá a comercialização de gás armazenado no reservatório do Sanha e garantirá a continuidade da exportação de gás. Este projecto envolve a concepção e construção de uma nova plataforma que será integrada com as instalações existentes do Sanha e com o Gasoduto de Conexão do Rio Congo (Congo River Crossing), permitindo o fornecimento de gás do campo do Sanha para a Central de Gás Natural Liquefeito de Angola (ALNG).

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CIBERSEGURANÇA: O QUE FAZER E O QUE EVITAR – CONSELHO DO MÊS



Negócios online e a segurança de informação

Estando no espírito da quadra festiva, o conselho deste mês tem como foco a **protecção dos funcionários contra possíveis fraudes cibernéticas visando as suas finanças pessoais.**

Diariamente são efectuadas milhares de negociações através da internet, de uma forma cómoda e rápida, em Lojas Online ou em Grupos nas Redes Sociais.

TUDO SOBRE SEGURANÇA CIBERNÉTICA



Ao realizar negociações online, aconselhamos os nossos colegas a terem em consideração as seguintes recomendações:

- **Certifique-se que utiliza apenas Lojas Online seguras** (Confirme que o endereço do site do comerciante inicia com <https://> em vez de <http://>).
- **Verifique a reputação do comerciante/vendedor** (Pesquisando informações sobre o comerciante; buscando referências através de amigos/familiares; analisando os comentários feitos por outros utilizadores).
- **Verifique se o comerciante/vendedor disponibiliza contactos** (E-mail, telefone fixo ou móvel, morada física, etc. a que possa recorrer na eventualidade de ocorrer um problema).

- **Utilize os serviços de pagamento mais seguros** (Não transfira dinheiro directamente para quem não conheça. Tenha preferência a comerciantes a que não tenha de facultar os dados reais do seu cartão, usando Pagamento por Referência Multicaixa, Autorizar Compra por Multicaixa Express, KWik, Paypal ou outros gateways de pagamento).

- **Não clique em links de e-mails para efectuar compras**

(Evite as compras através de mensagens de e-mail com promoções fantásticas; links ou anexos podem instalar software malicioso ou direccioná-lo para páginas falsas para obtenção de dados pessoais e confidenciais).

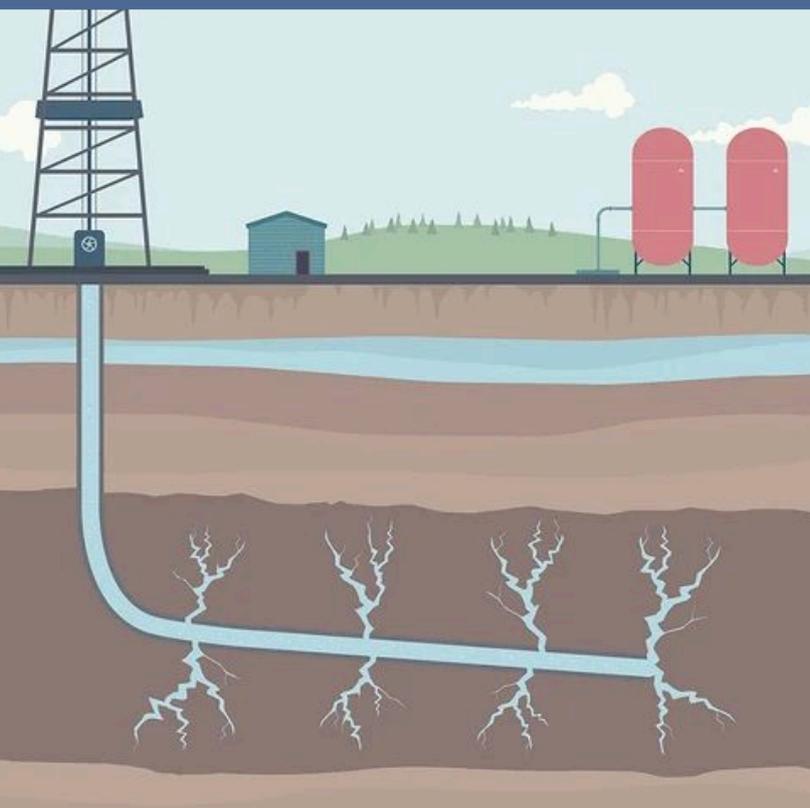
- **Mantenha o seu software antivírus actualizado** (Para prevenir a instalação de programas maliciosos que podem capturar informações dos seus dados bancários, dados do seu Cartão de Crédito ou outra informação de pagamento).

As ameaças à segurança estão aqui para ficar, passando por constantes alterações de forma e alvo. Ao seguir esses conselhos, irá cumprir o seu papel nesta corrente de segurança, assegurando que não coloca acidentalmente o ministério ou a si próprio numa posição de compromisso.



Seja prudente e fique seguro!

VOCÊ SABIA O QUE É FRACKING?



2. Areia: actua como um "propante", mantendo as fracturas abertas para permitir o fluxo do petróleo ou gás.

3. Produtos químicos: são adicionados à mistura para várias funções, como reduzir a fricção, prevenir a corrosão e matar bactérias.

Processo de fracking:

1. Perfuração: um poço é perfurado verticalmente até formação rochosa que contém o petróleo ou gás.

2. Fraturamento: a mistura de água, areia e produtos químicos é injectada no poço em alta pressão, criando fracturas na rocha.

3. Extração: o petróleo ou gás liberado através das fracturas é então extraído para a superfície.

Controvérsias e impactos:

- **Ambientais:** há preocupações sobre a contaminação de águas subterrâneas, emissão de gases de efeito estufa e o uso intensivo de água.

- **Sísmicos:** o fracking pode induzir a actividade sísmica ou terremotos em algumas regiões.

- **Socio-económicos:** o fracking pode gerar empregos e promover a independência energética, mas também levanta questões sobre sustentabilidade e impacto em comunidades locais.

O **fracking** tem sido um tema de intenso debate, com defensores destacando os seus benefícios económicos e os críticos apontando os riscos ambientais e de saúde.

Fracking ou **fraturamento hidráulico** é uma técnica utilizada na indústria de petróleo e gás para extrair recursos naturais, como petróleo e gás natural, de formações rochosas subterrâneas. A técnica envolve a injeção de uma mistura de água, areia e produtos químicos em alta pressão nas formações rochosas, criando fracturas e permitindo que o petróleo ou gás seja liberado e capturado.

Principais componentes do fracking:

SUGESTÃO DE LEITURA



OS BANTU NA VISÃO DE MAFRANO

Por: **Soberano Kanyanga**
Jornalista e Escritor

A obra de Maurício Francisco Caetano "Mafrano", colectada postumamente em três volumes, com o título "Os Bantu na Visão de Mafrano – Quase Memórias", destaca-se como um contributo inestimável no campo das ciências humanas e sociais. Maurício Caetano oferece uma perspetiva profunda e sagaz sobre as lendas, mitos, superstições, usos e costumes dos povos Bantu, enriquecendo o nosso entendimento e ampliando horizontes através de comparações fascinantes com outras culturas mundiais.

É a obra vencedora do Prémio Nacional de Cultura e Artes, edição 2024, na categoria de Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Para a apresentação do livro, retomamos, uma recensão de Rui de Oliveira Caetano publicada a 22 de Dezembro de 2024.

O autor embarca numa análise multidisciplinar que abrange antropologia, arqueologia, etnografia, filosofia e direito costumeiro, para não sermos demasiado extensivos na amplitude do seu pensamento.

As suas observações directas e singulares proporcionam ao leitor um acesso exclusivo aos mistérios da “alma Bantu”, suscitando um interesse crescente à medida que as narrativas se desdobram.

O autor não hesita em desafiar preconceitos e desmitificar ideias preconcebidas da sua época (1947-1982), propondo uma análise crítica e consciente que desarma complexos e une perspectivas diversas.

Um dos aspectos mais notáveis da sua obra é a capacidade de estabelecer ligações entre lendas africanas e europeias, destacando os “pontos de contacto entre a lenda aborígene e a mitologia clássica”. Esta interligação cultural não só reflecte a riqueza inerente às tradições Bantu, mas também convida a uma compreensão mais abrangente e inclusiva das mitologias universais.

Mafrano conduz os seus leitores a uma viagem intelectual por várias nações, incluindo a Alemanha, China, Estados Unidos, França, Itália, Portugal e Reino Unido, nunca esquecendo a beleza das mitologias greco-romanas.

Esta abordagem cosmopolita e erudita tece um diálogo contínuo entre culturas, revalorizando tradições que desafiam o tempo e o espaço.

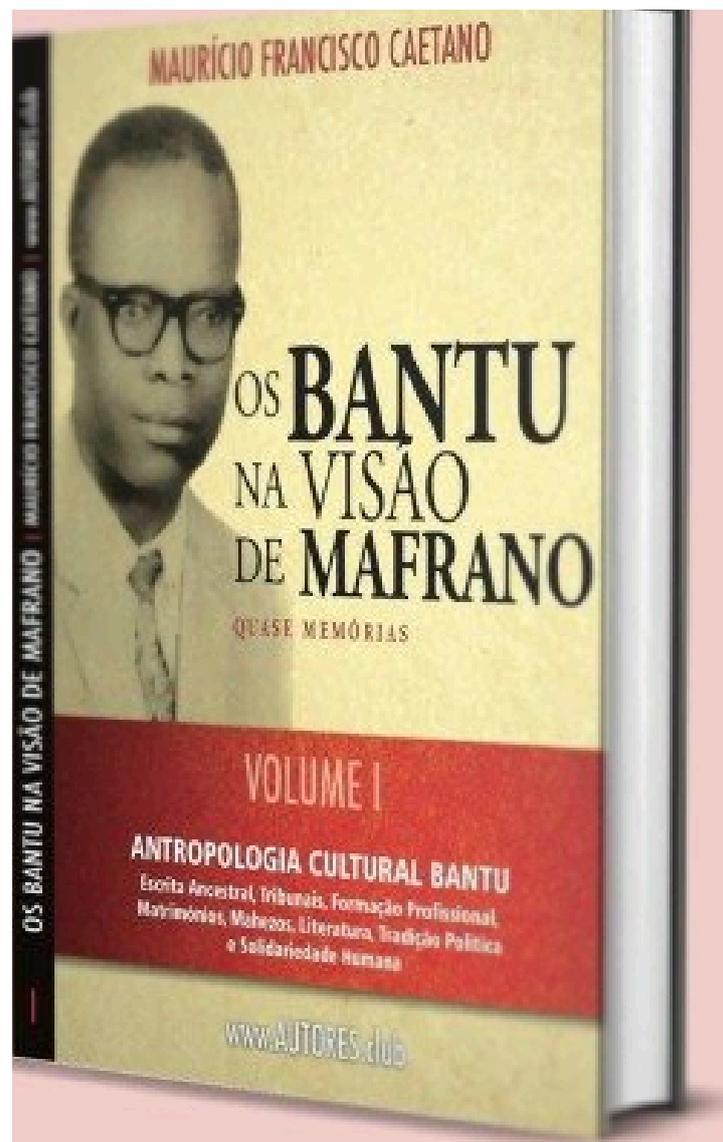
Ciente da imagem frequentemente redutora da cultura Bantu como “indígena e supersticiosa”, Mafrano defende a importância de compreender essas superstições.

A sua analogia com a prática médica - onde identificar a causa é crucial para eliminar o sintoma - reflecte a sua firme crença de que o conhecimento científico pode desafiar e eliminar o que é obsoleto, enquanto preserva o cerne valioso destas tradições.

A obra de Maurício Francisco Caetano assume-se como uma luz, ou chama, que inspira e ilumina os seus leitores, através do seu compromisso inabalável para com a verdade e a justiça cultural.

O seu legado, celebrado agora, por mérito próprio, com o prestigioso Prémio Nacional da Cultura e Artes, permanece uma fonte de inspiração perpétua, convidando-nos a aprofundar o nosso entendimento sobre as ricas Tapes tries culturais que compõem o nosso mundo.

Este testemunho de dedicação e excelência ressoa, recordando-nos a importância de honrar e valorizar a diversidade e o conhecimento.



HISTORIA, GEOGRAFIA E CULTURA - POR QUE NA ÁSIA O NOME DE VÁRIOS PAÍSES TERMINA EM “-ISTÃO”?

Fonte: Facebook

Porque nas línguas mais faladas nessa região do mundo, como o hindi, o persa e o quirguiz, “-istão” quer dizer “lugar de morada” de um determinado povo ou etnia. De acordo com esse princípio, Cazaquistão, por exemplo, significa “território dos cazaques”; Quirguistão, “território dos quirguizes”; Afeganistão, “território dos afegãos” e assim por diante.

É algo equivalente a adicionar os sufixos “-lândia” (que vem de land, “terra”, nas línguas germânicas) ou “-polis” (“cidade”, em grego) ao final de nomes.

Petrópolis é a cidade de Pedro, Teresópolis, a de Teresa. Suazilândia é a terra dos suázis – mas, recentemente, o país mudou de nome para Essuatíni, que significa justamente “terra dos suázis” na língua local.

“A forma “-stão” deriva de uma antiga raiz linguística indo-europeia.

Esse sufixo carregava a ideia de ‘parar’ ou ‘permanecer’ e deu origem, por exemplo, aos verbos stare, em latim, e stand, em inglês”, diz o linguista Mário Ferreira, da Universidade de São Paulo.

Do stare latino, inclusive, vem o verbo “estar” em português. Ou seja: pensando na raiz etimológica da coisa, você pode traduzir os nomes desses países, ao pé da letra, como “onde estão os afegãos”, “onde estão os cazaques” e assim por diante.

A única exceção a essa regra é o caso do Paquistão, baptizado cerca de 20 anos antes de o território do país ser constituído, em 1947. “Rahmat Ali, o idealizador da independência paquistanesa, juntou ao termo “-istão” o vocábulo “paki”, surgido a partir de uma combinação das iniciais das áreas reivindicadas pela futura nação. O “p” representava a província do Punjab, enquanto o “k” equivalia à região da Caxemira, no noroeste da Índia”, afirma Mário.

Note que os nomes de países islâmicos localizados no Oriente Médio e no norte da África não carregam o sufixo “-istão”. Ali, a língua predominante é o árabe, que não possui raízes indo-europeias – ele pertence a outro tronco, o semítico, compartilhado com o hebraico e o aramaico.





Por: António Feijó
PhD em Gestão Estratégica e
Licenciado em Engenharia Química

A INDÚSTRIA PETROLÍFERA E OS RISCOS ASSOCIADOS

A indústria do petróleo e gás é dotada de um cariz internacional distinguindo-se das demais actividades económicas, sendo pelo facto, considerada uma das maiores indústrias do mundo. O petróleo bruto é consumido em todos os países do mundo sendo predominante no sector dos transportes e utilizado no funcionamento de motores de combustão, produção de electricidade etc., embora não abundar em todas regiões do globo.

Apesar da crescente utilização das alternativas energéticas conhecidas tais como: carvão, gás natural, a nuclear, turbina eólica, hidroeléctrica, solar, hidrogénio, utilização industrial das emissões de carbono e outras fontes renováveis, as mesmas não são na actualidade comparáveis ao petróleo, quanto a sua eficiência energética, economia e aplicabilidade no sector dos transportes, na indústria química e petroquímica para a produção de plásticos, fertilizantes, material sintético, medicamentos e outros produtos.

A indústria petrolífera envolve diversas fases com actividades complexas que implicam a utilização de capital humano especializado em várias disciplinas da indústria, tecnologia e de capital intensivo, na cifra dos milhões ou biliões de dólares e grandes incertezas associadas aos riscos geológicos, operacional, financeiro e políticos e ambientais. O risco geológico está associado a possibilidade de não ser encontrada reserva de petróleo que seja comercializável perdendo-se o investimento realizado.

Durante a fase em que se pesquisa a existência real ou não de petróleo, o risco geológico é enorme nos casos em que a área não é bem conhecida. Os investimentos necessários em levantamentos sísmicos, a sua análise (processamento e interpretação) e perfuração de poços são elevados. Por outro lado, na maior parte das vezes as empresas têm de tomar a decisão de investir a fim de iniciar a produção num determinado campo petrolífero, apesar das incertezas

derivadas da falta de capacidade humana de conhecer com perfeição a realidade do subsolo, pois o petróleo poderá localizar-se impregnado numa rocha porosa e permeável, geralmente a grandes profundidades na subsuperfície. Entretanto, as empresas petrolíferas deparam-se com situações em que o elevado investimento decidido é confrontado com um volume de produção/vendas reais, inferior ao projectado ao longo da vida do campo, comprometendo o retorno ao investimento, expondo assim as empresas ao risco operacional ou de negócio.

Na indústria petrolífera, as empresas têm de tomar a decisão de investimento que os levará ao início da produção, baseando a sua avaliação económica num determinado preço do barril (1 barril standard de petróleo equivale a 158.987 litros ou 42 galões americanos) à data da decisão e tendo como pressuposto um período relativamente longo de produção que em muitos casos prevê-se ocorrer durante 20 anos após a data da descoberta do petróleo (quando o volume de petróleo descoberto justifica o investimento).



Portanto, o período de produção ocorre durante um período em que o preço do petróleo está sujeito a condicionalismos de natureza geopolítica internacional, a escassez ou excesso de oferta, decisões da OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo), especulação do mercado, sendo por isso extremamente volátil no mercado internacional.

Saliente-se que a OPEP, foi criada durante a Conferência de Bagdade entre 10 e 14 de Setembro de 1960, com o objectivo de coordenar e unificar as políticas dos membros fundadores Irão, Iraque, Kwaite, Arábia Saudita, Venezuela afim de assegurar preços estáveis aos países produtores e regular o fornecimento aos países consumidores.

Na verdade a instabilidade do preço do petróleo é fortemente influenciada pelo nível de produção do Médio Oriente, onde se concentram as maiores reservas de petróleo e gás ou da capacidade tecnológica para a produção de hidrocarbonetos de formações compactas tais como o petróleo de xisto (shale oil ou shale gas) nos Estados Unidos da América e pela forma como os países consumidores gerem a sua economia e como utilizam as diversas fontes de energia. Convém neste ponto referir que o retorno esperado pelos accionistas e governos é projectado a longo prazo com base em premissas assumidas em relação ao preço do barril no momento da decisão de investir, introduzindo-se o risco operacional a que as empresas previamente assumem na altura da decisão de iniciar as actividades que conduzirão a extracção, tratamento do petróleo para venda da mercadoria petróleo bruto "Commodity" durante décadas. Por outras palavras, perante previsões incertas sobre o preço do petróleo, as empresas têm de fazer as suas análise económicas e estar dispostas a assumir o risco sobre projectos rentáveis a um certo nível do preço do barril e que deixam de o ser se ocorrer a baixado preço durante o período de implementação do projecto ou durante o período de produção que geralmente são longos. O risco financeiro é introduzido, porquanto os financiamentos elevados necessários para o investimento não são feitos exclusivamente com fundos próprios das empresas envolvidas.

Porém o lucro da empresas petrolíferas, em caso de sucesso pode ser limitado pelo Estado detentor dos recursos, através das participações deste ou da sua empresa representante e da tributação.



Os riscos políticos resultam do facto de haver a possibilidade de alterações à Lei e aos regulamentos que regulam a actividades petrolíferas, alteração a tributação, alteração aos termos fiscais estabelecidos no início da actividade, crises políticas, mudanças de regime político etc. Os riscos ambientais são inerentes as actividades petrolíferas, que pelo facto constituem preocupação da indústria e dos Estados, das autoridades locais e dos ambientalistas. A indústria petrolífera representa de facto um elevado potencial de provocar impactos ambientais.

Os aspectos ligados aos impactos ambientais, segurança operacional, os acidentes e gestão dos riscos ambientais são fundamentais e devem influenciar a viabilidade do desenvolvimento de projectos ligados a indústria.

Todos os aspectos referidos acima devem ser objecto de análise risco-benefício por parte das empresas ligadas a indústria petrolífera no momento da tomada de decisão do investimento, tendo em conta os riscos durante as diversas fases da actividade petrolífera, cujo objectivo é localizar o petróleo, extrair, processar, transportar e comercializar o petróleo bruto.

Para o efeito, as empresas estabelecem planos técnicos viáveis e economicamente rentáveis, contornando os riscos inerentes e gerindo as potencialidades das estruturas rochosas impregnadas de recursos petrolíferos.

Do exposto, concluímos que o desenvolvimento das actividades ligadas ao petróleo e gás envolvem riscos e retornos, sendo imprescindível a análise risco-benefício no momento da tomada de decisão do investimento na Indústria petrolífera.

Na realidade, alta qualidade de gestão a nível técnico operacional, ambiental e estratégico durante as diversas etapas que comportam as actividades deverá constituir um factor chave de modo a obterem-se taxas de retorno aos investimentos, favoráveis aos accionistas das empresas, aos Estados proprietários dos recursos que geralmente beneficiam das receitas através da sua empresa nacional ou outra entidade.

Em resumo, as empresas petrolíferas devem possuir capacidade de absorver e comportar os riscos, ser detentores de capacidade técnica especializada e de gestão adequadas para enfrentar e rentabilizar projectos petrolíferos durante as várias etapas da actividade.

Dado os elevados custos e os riscos inerentes as actividades petrolíferas as empresas petrolíferas juntam-se a outras companhias como o propósito de enveredarem na empreitada consubstanciada por várias actividades em diferentes etapas. Contudo, convém realçar que geralmente as empresas só investem quando, após minuciosa análise do mercado, se demonstra que é possível obter lucros.

A maximização dos lucros, deve compensar com folga os riscos inerentes a região a explorar tais como a instabilidade política, a instabilidade a respeito dos regulamentos e dos contratos, a volatilidade dos preços do petróleo, o regime cambial etc..

Os governos proprietários dos recursos petrolíferos, por seu turno adoptam como principal objectivo a maximização das receitas, beneficiando das taxas e impostos e da sua participação no negócio.

A possibilidade real de riscos significativos ou de lucros leva os Estados a concentrarem o risco nas empresas privadas internacionais.

As maiores empresas integradas de petróleo e gás, consideradas as grandes multinacionais actuam em todo mundo e cobrem todas as áreas de negócio da indústria. Enquadram-se nesta classificação a Exxon (EUA), Shell (Holanda e Reino Unido), BP (Reino Unido), Total (França), Chevron (EUA).

Competindo com as grandes multinacionais estão algumas empresas nacionais estatais ou semi-estatais que possuem grandes dimensões e actuação internacional com destaque para a: ENI (Itália), Petrochina (China), Connoco Philips (EUA), Petrobras (Brasil), GazProm (Rússia), Statoil (Noruega), Repsol (Espanha), LuKoil (Rússia).

Em Angola a Indústria Petrolífera assume particular importância, porquanto representa uma parte substancial do produto interno bruto do país.

É a mais importante contribuinte da sua economia e do seu desenvolvimento, havendo, no entanto, um esforço considerável no sentido de redução da dependência da economia angolana à indústria do petróleo.

As Entidades do sector financeiro e económico têm reafirmado estar ciente de que a elevada dependência do sector petrolífero representa uma vulnerabilidade para as finanças públicas e para a economia de forma mais ampla.



Reconhece-se que existem esforços sustentados ao longo de muitos anos para promover a diversificação económica que já resultaram num aumento significativo da contribuição do sector não-petrolífero para o PIB.

No entanto, as autoridades financeiras reconhecem que o sector petrolífero ainda representou cerca de 95% das receitas de exportação e a volta 60% por cento das receitas fiscais.

As maiores empresas internacionais operam em Angola, das quais destacamos a Total (Francesa), BP (Reino Unido), Chevron (EUA), Exxon/Esso (EUA), Eni (Itália) e outras de menor dimensão, como Statoil (Noruega), Petrobras (Brasil), Pluspetrol (Argentina), Galp Energia (Portugal), Connoco Philips (EUA) em associação com a Concessionária Nacional, mediante prévia autorização do Governo, de acordo com o Lei das Actividades Petrolíferas.





“Este Conselho Consultivo constitui um momento importante, pois, proporciona um espaço para reflectirmos, avaliarmos e definirmos estratégias para o futuro do nosso Sector”.

“O Programa dá ênfase também ao Desenvolvimento e Modernização das Actividades Geológico-Mineiras, no aproveitamento dos metais ferrosos, fundamentais para o desenvolvimento da indústria siderúrgica e aos minerais críticos para a transição energética, posicionando Angola como um actor relevante na transição para uma economia verde e na promoção da indústria de base”.

Ministro Diamantino Azevedo, na abertura da X Reunião do Conselho Consultivo do MIREMPET, 09.12.2024

“À medida em que nos preparamos para o novo ano, renovo o compromisso do nosso ministério em continuar a trabalhar incansavelmente em prol do desenvolvimento sustentável de Angola. Estamos determinados a enfrentar os desafios futuros com a mesma tenacidade, foco e trabalho em equipa, buscando oportunidades que beneficiem toda a nossa Nação”.

Ministro Diamantino Azevedo, na Cerimónia de Cumprimentos de Fim De Ano, 26.12.2024



“O nosso país com sua vasta extensão territorial e condições climáticas privilegiadas, tem um grande potencial para a produção de energia limpa e renovável”.

Ministro Diamantino Azevedo, na abertura do 2º Simpósio do Gabinete Alemão-Angolano de Hidrogénio, 11.12.2024

“Senhor Ministro, o seu espírito forte de liderança, constitui para nós a base e o alicerce desta indústria gigantesca e desafiante, pois o Sector dos Recursos Minerais Petróleo e Gás que sabiamente dirige é dos mais relevantes para a sustentabilidade do País”.

Lizia Henrique, Representante dos funcionários na Cerimónia de Cumprimentos de Fim De Ano, 26.12.2024



“Há fortes ambições das duas empresas para robustecer a cadeia de valor dos diamantes angolanos e a economia dos dois países”.

Abdul Aziz Al Maqbalí, no encontro entre a Endiama e a Maaden International Investment, 09.12.2024

“Foi muito bom termos realizado essa segunda reunião para que a Equipa de Validação pudesse ter uma maior clareza dos planos futuros para a divulgação dos pagamentos e receitas”.

Secretariado Internacional da ITIE, após a reunião com o MINFIN, realizada via on-line, 09.12.2024





ALBERTINA NDELE MACAIA NDOCHI

“ACREDITO FIRMEMENTE NA FORÇA DO TRABALHO EM EQUIPE E NO APOIO MÚTUO”

O rosto da casa desta edição chama-se Albertina Ndele Macaia Ndochi, nascida a 23 de Maio de 1982, na província de Cabinda. A filha de Pascoal Tona Ndochi e Filomena Macaia Buiti, viveu sua infância em Ponta-Negra, Congo Brazzaville, onde teve experiências marcantes que moldaram seu desenvolvimento físico, mental, social e emocional. Actualmente é mãe de 5 filhos.

Albertina iniciou o ensino primário nas escolas Charle Mingo e Colege Kwame Nkrumah. Fez o ensino médio no Liceu Pointe-Noire 2, todas elas em Ponta Negra, e concluiu o ensino superior na Universidade Gregório Semedo, no curso de Organização e Gestão de Empresas. A sua trajectória profissional começou a 12 de Maio de 2003, no Hotel Flamingo, onde trabalhou como empregada de mesa e, devido à sua fluência em francês, foi promovida a recepcionista. Posteriormente, ingressou no Ministério dos Petróleos em 2007, trabalhando no projecto internacional “Lianzi”, órgão Inter-Estatal da zona de Unitização do Bloco 14km/A- IMI”, entre República de Angola e da República do Congo Brazzaville. Conhecida por seu espírito colaborativo e atitude cordial, o rosto da casa “acredita firmemente na força do trabalho em equipa e no apoio mútuo”. Um momento marcante no MIREMPET foi o ano de 2021, quando foi enquadrada no quadro de pessoal no primeiro concurso interno. O seu objectivo é continuar a contribuir para o crescimento do MIREMPET, onde espera desenvolver ainda mais.

Albertina deixa um recado de incentivo aos colegas: “Desejo a todos foco e dedicação ao trabalho. Com esforço e união, podemos alcançar grandes conquistas”.

Com uma carreira construída a partir de esforço e perseverança, a técnica inspira aqueles ao seu redor e reafirma a importância da responsabilidade como base para a independência e o sucesso. A técnica é apreciadora de futebol e torce por clubes como o Petro de Luanda, em Angola, e o Real Madrid, na Espanha.

A sua fruta preferida é a manga, e aprecia uma boa refeição, como a saca-folha de peixe.



“Desejo a todos foco e dedicação ao trabalho. Com esforço e união, podemos alcançar grandes conquistas.

MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO RECEBE CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO



O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás recebeu, a 26 de Dezembro de 2024, os cumprimentos de fim de ano dos funcionários e colaboradores do MIREMPET, numa cerimónia que decorreu no auditório da instituição.

Na ocasião Diamantino Azevedo saudou a presença de todos e desejou os votos de Boas Festas e um Ano Novo próspero, tendo agradecido o empenho e a dedicação demonstrados pelo colectivo de trabalhadores e colaboradores do Sector.

Para o governante, o acto representou "uma oportunidade para analisar os resultados das actividades, à luz dos Planos de Desenvolvimento Nacional e Sectorial de 2023-2027".

O Ministro realçou que, apesar dos desafios durante o ano fiscal de 2024, tanto no Sector Mineiro quanto no sector petrolífero foram alcançados os resultados e atingidas as metas que contribuíram positivamente para a receita de exportação e para o Produto Interno do Bruto do país.

"Referimo-nos, em especial, o sucesso, apesar de relativo, na mitigação do declínio da produção de petróleo e aumento da produção de diamantes.

Começámos a ver florescer algumas árvores e a colher alguns frutos das sementes lançadas a partir de 2017", referiu o dirigente que apelou, mais uma vez ao "foco e espírito em equipa".

Na ocasião, os funcionários do MIREMPET endereçaram uma mensagem de fim de ano ao Ministro que foi lida por Lúcia Henrique, onde foi expressa a "gratidão pela liderança e inspiração" que o Ministro trouxe ao longo dos anos no Sector com a sua boa gestão.

"Senhor Ministro, sob sua orientação, enfrentamos os desafios com mais segurança, celebramos conquistas e seguimos firmes nessa nossa missão de servir o País, pois sabemos que sempre podemos contar com a sua experiência, abertura e liderança", destacou a representante dos funcionários.

O evento contou com as presenças dos Presidentes dos Conselhos de Administração, Directores Gerais e Administradores dos Serviços Superintendidos.

EMPOSSADA NOVA CHEFE DE DEPARTAMENTO DO GABINETE DE SUPERVISÃO



Terá as portas abertas sempre que precisar", assinalou o governante.

Por seu turno, Deise Bernardo referiu que espera "fazer valer o voto de confiança que foi depositada" e, para o efeito, pretende contar com a ajuda dos colegas do Departamento e do Gabinete de Supervisão, tendo como base o profissionalismo e as especializações de cada um. A recém-empossada é também Coordenadora da Muhatu Energy Angola (MEA) no MIREMPET, uma rede de mulheres dedicada à promoção de oportunidades de carreira e desenvolvimento de liderança de forma inclusiva, tendo como protagonistas e também público-alvo mulheres ligadas ao sector petrolífero e que desenvolvam as suas actividades em Angola.

Por delegação de poderes do Ministro Diamantino Azevedo, o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás conferiu posse, dia 30 de Dezembro de 2024, Deise Daniela de Carvalho Vilarinho Bernardo, para exercer o cargo de Chefe de Departamento de Estudos, Programação Análise do Gabinete de Supervisão do MIREMPET.

José Barroso apelou à recém-empossada maior empenho e responsabilidade no cargo que assume. "Acreditamos que a sua indicação e nomeação para este cargo teve a ver com a sua capacidade e entrega ao trabalho. Pode contar com o apoio de todos.



FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhangá

Supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes,

Nelson Muanha, Feliciano Luzayamo,

Emídio Cachitolo, Alexandre Sousa e Carmo Canguary

Colaboração: António Feijó

Paginação: Organizações HOTCHALI

AGENDA

03 a 06.02.25

Conferência Internacional de Minas
(Mining Indaba), Cape Town,
África do Sul.



REPÚBLICA DE ANGOLA
 MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

**AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO 2025
 MUITAS FELICIDADES!**

MARIA MECUAMBA

LORENA PAULO

LIZIA HENRIQUE

SÓNIA GONGA

DOMINGOS FRANCISCO

PEDRO GANGA



**DNRM
01/01**

**SG
02/01**

**GS
02/01**

**SG
02/01**

**DNFCL
02/01**

**GEPE
06/01**

GONÇALVES TAVARES

DOMINGOS MENDONÇA

TCHIPONDIA LUYA

ADILSON DOMINGOS

ESTEVÃO PEDRO

TERESA LUEIE



**SG
07/01**

**DNFCL
07/01**

**SG
08/01**

**GRH
10/01**

**GM
11/01**

**DNSEA
11/01**

MAURO MARQUES

FIGUEIRA CAPUTO

SANTA BENTO

ANDRÉ CAPAÇA

ISABEL MBULO

JOSEMIRA MIGUEL



**SG
12/01**

**GSEPG
12/01**

**SG
12/01**

**SG
12/01**

**SG
13/01**

**GS
16/01**

RITA VICENTE

CLAÚDIO CABANGO

OMAR GARNACHO

ÂNGELA LOPES

MARGARIDA MONTEIRO



**DNRM
18/01**

**GM
20/01**

**GSERM
21/01**

**GEPE
22/01**

**SG
24/01**

LOURENÇO GONGA

PEDRO JERÓNIMO

JOSÉ CELESTINO

JEREMIAS FAMOROSA



**SG
25/01**

**DNFCL
25/01**

**GM
27/01**

**GM
31/01**

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérita Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tangaña

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio